

Discurso no encontro com os campeões paraolímpicos e olímpicos. Sanção do Projeto de Lei de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência física

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 19 DE DEZEMBRO DE 2000

Senhor Ministro do Esporte e Turismo, Carlos Melles; Senhor Ministro do Trabalho e Emprego, Francisco Dornelles; Senhores Atletas; Representantes de organizações de defesa das pessoas portadoras de deficiência; Senhor Secretário-Executivo do Ministério da Justiça, aqui presente; Senhor Presidente do Comitê Olímpico, Doutor Carlos Nuzman; Senhor Presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro, João Batista Carvalho; Senhoras e Senhores,

Não posso deixar de reafirmar o prazer de estar aqui, neste dia, recebendo, primeiro, os nossos atletas paraolímpicos, depois essa comissão recém-empossada. E dizer-lhes que vocês são, realmente, o símbolo do que existe de melhor no Brasil, de determinação, de empenho e de vontade de vencer, de firmeza e de seguir um ideal.

O exemplo que tem sido dado pelo esporte brasileiro é fundamental para a coesão do nosso país. Quantos jovens não buscam inspiração no desempenho dos nossos atletas? Jovens, e até gostei muito de uma referência feita aqui pelo Ministro, de que o esporte não discrimina também os mais velhos. De modo que jovens e velhos também,

como eu, nos emocionamos ao ver o desempenho extraordinário dos nossos atletas. Assisti, quanto pude, nem sempre pude, ao desempenho em Sidney. É alguma coisa que emociona e que faz aquilo que só mesmo o esporte tem conseguido no Brasil: dar esse sentimento de coesão nacional.

É muito difícil que outra atividade produza o que produz o esporte no Brasil. E não é só o futebol. Certamente, as nossas moças jogando futebol nos emocionaram bastante. Também nos paraolímpicos. Mas não é só o futebol. Hoje o Brasil tem paixão por vários esportes.

Ainda recentemente, tive o prazer de me encontrar com o Gustavo Kuerten, o Guga, em Santa Catarina. E vou lhes dizer que produz emoção em qualquer brasileiro. O Presidente da República certamente, que é um brasileiro, que é um cidadão como qualquer outro, sente a mesma emoção ao ver um rapaz jovem e que fez o que ele fez. Conseguiu ser o primeiro do mundo, com muito esforço. Mas aqui eu estou diante de vários outros que já deram a todos nós exemplos de capacidade, de luta e que nos encheram também de orgulho nos seus momentos. E continuarão a fazê-lo, pelos tempos afora, mostrando que nós temos, realmente, gente que se dedica ao esporte com entusiasmo. E isso inspira, realmente, o nosso país.

Não preciso repetir o que eu já disse em várias oportunidades e todos nós sabemos: que além de o esporte produzir essa coesão nacional, ele também mostra os caminhos mais adequados para que a nossa juventude evite aquilo que é a preocupação obsessiva e necessária de todos nós, que é o caminho da droga, que é o caminho do crime. O esporte é o oposto disso. É o caminho, realmente, da virtude, é o caminho da disposição de competir e reconhecer a vitória do outro. Mas eu torço, às vezes, e me emociono tanto quanto pelos que perdem, como pelos que ganham, porque a gente vê o esforço imenso que a pessoa faz para conseguir alguma coisa.

Nunca aceitei as opiniões críticas apressadas de que a pessoa que não consegue o primeiro lugar parece que está por fora de tudo. Isso não é assim. É preciso entender que é uma luta contínua. Se conseguir chegar ao primeiro muito bem, mas ele chega aonde pode. O

que vale mesmo é a disposição que a gente sente no espírito de cada um dos atletas, de lutar para chegar ao máximo que pode dar de si. Esse exemplo é muito importante.

E a presença, aqui, dos atletas paraolímpicos – e não é a primeira vez que nós nos encontramos – é realmente também motivo de júbilo para todos nós. E vou lhes dizer: as medalhas que ganharam foram extraordinárias. Deram uma lição a todos nós brasileiros, de como é possível superar condições que não são, às vezes, aparentemente, as mais favoráveis, mas que resultam numa vantagem.

O momento não é para nós fazermos relatórios sobre nós próprios. Mas temos os programas que vocês conhecem, como o Esporte, Direito de Todos. Nós agora, acabamos de criar esta comissão. Acabei de assinar uma lei que me parece que é importante, que é de dar atenção àqueles que são portadores de deficiências físicas, porque nós temos que dar tratamento mais adequado àqueles que são portadores de deficiências físicas.

E, em algum momento da vida, as nossas faculdades diminuem. E nós todos precisamos ter um tratamento adequado. Essa separação entre quem não tem deficiência e quem tem, é um pouco arbitrária, porque, na verdade, no processo evolutivo biológico, todos nós temos num dado momento, menos capacidade de ação do que tivemos em outros momentos. Portanto, isso é uma questão da condição humana e nós temos que, efetivamente, tratar de dar condições de igualdade e condições de maior oportunidade e sucesso para todos.

Mas há um ponto que o Ministro mencionou e que quero enfatizar: é que o esporte é um instrumento democratizador. Não só pelo aspecto da igualdade que traz consigo mas, também, porque ele precisa ser acessível à maioria. E acho que não é apenas o esporte que se profissionaliza, não é apenas das elites, mas é o esporte no sentido mais amplo, desde os campos para jogar uma “pelada”, até os campos improvisados de bola ao cesto ou que o seja.

E nós temos uma infra-estrutura física, no Brasil, grande para as práticas esportivas, não suficientemente utilizadas. E é esse esforço

que nós temos agora, em parceria com a iniciativa privada, de dar acessibilidade, também, ao que existe em matéria de possibilidades de utilização dos nossos campos esportivos, que seja nas Forças Armadas, seja nas escolas, nas fábricas, nas praças públicas. Temos que transformar o esporte – que já é uma paixão nacional – numa prática nacional, numa prática nacional.

Essa prática deve ser seguida por nós. Sempre fui muito ruim, em matéria de esportes. Não tenho a menor qualidade específica para esportes, mas até hoje, Presidente da República, três vezes por semana eu pratico um pouco de esportes, porque é saudável, é necessário, mesmo que a pessoa não tenha os dons de atleta, tem que ter o cuidado com a sua saúde, tem que ter o cuidado com a vida e tem que, então, exercer alguma atividade física, para que não fique encarquilhado antes da hora. Espero não ficar muito, luto o que posso. Mas nós todos temos o dever de lutar para tenhamos uma vida mais saudável e mais sadia.

Também queria lhes dizer que o Ministério do Trabalho está em cooperação, agora, com o Ministério dos Esportes. Tenho muita preocupação com a condição de trabalho das pessoas que têm uma prática esportiva. Vi declarações de alguns daqueles, sobretudo dos esportes paraolímpicos, agora, sobre as dificuldades que as pessoas têm, porque elas treinam um pouquinho antes de ir para a competição, mas no resto da vida não. Muitas vezes, o Governo poderia e pode atender dando uma condição de renda a essas pessoas. Espero que, agora, com essa cooperação entre o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério dos Esportes isso seja possível.

Outro dia, nos meus exercícios matinais, no Palácio do Alvorada, uma pessoa que me acompanha, que me obriga – senão não faço – a fazer algum esforço, me perguntava, por que não se fazia isso. E mandei até perguntar a ele: quantas seriam as pessoas, quantos esportistas, na condição de deficiente, que precisariam de um certo apoio? São, relativamente, poucos. Tenho certeza de que, com a boa vontade que existe do Ministério dos Esportes e do Ministério do Trabalho e Emprego, vamos encontrar uma solução para que essas pessoas pos-

sam dedica-se mais intensamente ao seu treinamento e não ficar sujeitas a treinamentos ocasionais. Encontrar uma solução, quer dizer, alguma coisa digna, que as pessoas tenham uma ocupação digna, mas que lhe dê o tempo suficiente para que possam fazer o seu treinamento.

Dito isso, não me resta senão desejar que todos tenham um bom Natal, e que o ano que vem seja um ano de maiores êxitos ainda, maiores realizações para todos aqueles que estão envolvidos nas atividades esportivas.

Mas não quero deixar de dar uma palavra final para dizer que, se com algo, este ano, nos sentimos felizes, foi de ver em Sidney os atletas paraolímpicos fazendo bonito como fizeram.

Parabéns a vocês e boa sorte para todos.

